

## POETAS E A CRÍTICA

COM o lançamento de "Poemas", de Murilo Mendes (Editora José Olympio), veio a deter-me sobre a ausência de crítica para uma geração excepcional de poetas. Abandono o modernismo, realizando-o da fermentação da consciência, esse agrigramento poético não teve ainda o ensaísta crítico que, auscultando os poemas, vê-lo em conjunto. Essa é uma falta injustificada, tanto mais que incontestável é a sua importância no quadro geral da literatura brasileira. Constatando um período — e talvez o mais significativo dos períodos poéticos — morimentando o verso em todas as linhas temáticas, inundando de sangue e inteligência o que é a poesia brasileira do nosso tempo, parecemos incompreensível não tenha a crítica aí descoberto um núcleo poderoso para estudo, inquirição, esclarecimento e expressão. Se tentamos individualmente como poetas, algumas das obras isoladas examinadas com certa profundidade em reconhecimento ao artigo, não foram relacionados no sentido do que se diria a "mensagem da geração."

Mas, agora reeditadas suas "obras completas" creio tenha surgido a oportunidade para tão útil tarefa crítica. Elas, os poetas, aqui estão: Cassiano Ricardo, Murilo Mendes, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Augusto Frederico Schmidt, Abgar Renault, Emilio Moura, Tasso da Silveira, Carvalho Filho, Menotti del Picchia, Vinícius de Moraes. São tantos nomes, que correspondem a obras de importância indiscutível, torna-se impossível não firmar a curiosidade crítica sobre o intercuro dos seus problemas temáticos, suas constantes literárias, seus processos de construção e, finalmente, seu encontro no que chamarei a personalidade da geração.

Herdeiros ou fundadores, no sentido das aproximações com movimentos poéticos como o simbolismo e o intelectualismo contemporâneo, esses poetas brasileiros — todos responsáveis pela colorização de nossa poesia — necessitam ser configurados à sombra do mesmo círculo poético. Se decidis a explicação para sua experiência pessoal triangular, especulativa, dialética, social, se imprescindível na consequência a sondagem estilística, independente sem a menor dúvida o reconhecimento extremo e imediato para o que passa ser sua experiência lírica coletiva. Embora com obras inacabadas — e são quase todos, excluindo-se apenas os mortos, como Jorge de Lima e Mário de Andrade — inúmeros como Cassiano Ricardo e Cecília Meireles, renovando as suas próprios caminhos, a verdade é que na reconfiguração da obra atual e agora reeditada o crítico dispõe de material farto para a grande análise. Trata-se de uma tarefa, como se verifica, de importância incontestável.

Inexplorável será a mutismo crítico, a disponibilidade imperdoável, a ausência que não se compreende. Mantendo-se à margem, ignorando o trabalho dos poetas como experiência de uma geração, a moderna crítica brasileira não demonstra apenas certa incapacidade em penetrar no lado contemporâneo da poesia brasileira. Revela efetivamente o desprazo para isso que constitui de fato um dos maiores acontecimentos de nossa literatura em todos os tempos: uma grande geração de poetas que pôde, em ação comum, transfigurar a poesia brasileira em sua mensagem e sua estrutura.

Inexplorável será a mutismo crítico, a disponibilidade imperdoável, a ausência que não se compreende. Mantendo-se à margem, ignorando o trabalho dos poetas como experiência de uma geração, a moderna crítica brasileira não demonstra apenas certa incapacidade em penetrar no lado contemporâneo da poesia brasileira. Revela efetivamente o desprazo para isso que constitui de fato um dos maiores acontecimentos de nossa literatura em todos os tempos: uma grande geração de poetas que pôde, em ação comum, transfigurar a poesia brasileira em sua mensagem e sua estrutura.

## «CÍRCULO SEXTO»

Com os poemas desse livro «Círculo Sexto», que o editor Simões acaba de entregar às livrarias, Maura de Senna Pereira compra que a poesia ainda é um veículo — e talvez o único veículo — de comunicabilidade para certas inteligências. Dois livros seus já foram publicados: «Cântara das Ternuras» e «Poemas do Melo Dão». Mas, apesar da vocação denunciada anteriormente, e vocação de evidente projeção visual, é necessário



que a poesia consiga realizar os poemas com segurança na conformação plástica e na expressão rítmica. Seus poemas, por este lado, em hora tentemos o rigor na leitura crítica, marcam um espaço no movimento editorial deste ano.

O elemento paisagístico como no poema «Veraneios», se revela em tamanha naturalidade que o vemos como em testemunho. Aprendendo o cotidiano, mesmo

o cotidiano invulgar para quem arma sua própria paisagem. Maura de Senna Pereira não traz a base poética e por isso mesmo é que o mundo salta dos seus poemas para os nossos olhos com outra dimensão. Gravitando por vezes dentro de si mesma, numa espécie de confissão íntima que descobre a força de sua inteligência — e mais inteligência que sensibilidade —, a poetisa amplia de tal modo seu artesanato que nele abriga os maiores valores subjetivos. Temos que considerar, em consequência, a poetisa Maura de Senna Pereira e seu livro «Círculo Sexto».

## OUTRO LIVRO DE POEMAS

Estreando em 1926, quando maior era a agitação modernista, Damasceno Vieira Filho — embora aderindo à renovação da estrutura poética — não conseguiu evadir-se da sensibilidade romântica que impregna seus poemas até 1930. Foca no livro agora publicado, «A Sombra do Silêncio», e por intermédio da Livraria Progresso Editora (Salvador), e que reúne os poemas de 1926 a 1930, reencontramos o poeta no melhor de si mesmo. Em sua espontaneidade expressional, jamais faltando o ritmo como se o retirasse do seu próprio sangue, Damasceno Vieira Filho confirma uma observação que sempre me preocupou: dificilmente o poeta brasileiro superará, em seu comportamento lírico, e fluxo romântico que parece ocorrer da própria fala. Mas, consequência talvez dessa inspiração que abunda qualquer possibilidade trágica, efeito talvez dessa interferência romântica, temos no poeta de «A Sombra do Silêncio» o sonetista que se dirá quase um técnico. Seus sonetos, em verdade, justificam mais de uma leitura.

## CASTRO ALVES

Enquanto as edições se sucedem e a bibliografia se amplia, Castro Alves — sempre um «best-seller» — permanece em plena atualidade. É espantoso que esteja a concorrer com todos os grandes poetas modernos do Brasil. Agora mesmo, dentro do seu programa de lançamentos, a editora Agular trabalha uma edição crítica de todas as suas obras. O ensaísta Eugênio Gomes assiste à revisão dos textos. E as bibliografias do poeta se esgotam como provando que, em sua popularidade, não há quem o acompanhe. Sobre Castro Alves, ao que informam, Agripino Grieco está concluindo um estudo de exaltação.

